

DOCUMENTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: DESP (geral)

Data: 30/6/2002 Pg. 115

Class.:

DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 2002

GERAL  
AMBIENTE

O ESTADO DE S. PAULO - A15

# O homem consome e a Terra não consegue repor

Epitácio Pessoa/AE

É essa a conclusão de um estudo que avalia o custo da atividade humana sobre a natureza

GARY POLAKOVIC  
Los Angeles Times

**L**OS ANGELES – Os seres humanos consomem hoje recursos naturais em volume superior ao que a Terra consegue repor, gerando mais dúvidas sobre a sustentabilidade das economias modernas a longo prazo, segundo novo estudo publicado nas Atas da Academia Nacional de Ciências.

Nos últimos anos, populações vêm dilapidando recursos, incluindo peixe, florestas e terra cultivável, num ritmo rápido. A expansão econômica estimula a demanda de recursos e supera em 20% a capacidade de o planeta restaurar bens e serviços, informa o estudo.

“Pode-se sacar demais dos recursos naturais e deixar um débito. Já não estamos vivendo dos juros da natureza, mas do capital da natureza. Economias sustentáveis não são possíveis se vivermos acima dos meios que a natureza proporciona”, disse Mathis Wackernagel, principal autor do estudo e diretor do programa de sustentabilidade de uma organização não-governamental chamada Redefinindo o Progresso, com sede no Estado de Oakland.

O estudo, intitulado Levantando o Consumo Ambiental Excessivo da Economia Humana, elaborado por uma equipe internacional de pesquisadores, foi publicado na semana passada. É a primeira tentativa de se criar um método de balanço abrangente para avaliar o custo com que a natureza ar-



Plantação de algodão no interior de São Paulo: “Já não estamos vivendo dos juros da natureza, mas do capital”, diz autor do estudo

ca por causa da atividade humana.

Este mais recente estudo faz parte de um crescente conjunto de obras que tentam calcular o custo, para o meio ambiente, de uma série de atividades humanas e não só o valor de um produto no mercado.

Ao avaliarem a “pegada ecológica” da humanidade, os autores examinaram seis atividades nos últimos 40 anos, calcularam quanta terra e produção biológica é dedicada a essas atividades e quanto é necessário para sustentá-las.

Os pesquisadores examinaram o cultivo de lavouras para alimentação e outros produtos: pastagem de animais para carne, leite e lã; extração de madeira; pesca; fornecimento de espaço e materiais para casas, rodovias, represas e indústrias; e queima de combustível fóssil.

Segundo a análise dos autores do trabalho, a demanda dos seres huma-

nos superou a capacidade de reabastecimento a cargo da natureza desde o início da década de 80.

**Quatro vezes** – Desde 1961, o consumo de recursos pelos seres humanos quase duplicou e hoje supera em 20% a capacidade de reposição que a Terra tem, constataram os pesquisadores.

Grande parte do impacto

ocorre no segmento do consumo de combustível fóssil. Por exemplo, o consumo de energia aumentou tanto nos últimos 40 anos que hoje é preciso massa terrestre cinco vezes maior para produzir combustíveis fósseis e absorver emissões baseadas em carbono. Conseqüentemente, no âmbito da preocupação com o aquecimento global, existe o fato de que a produção de carbono é superior à capacidade de absorção do planeta.

Hoje, são necessários pelo menos 2,3 hectares de terra para sustentar uma pessoa

média na Terra, embora seja necessário quase o dobro disso para sustentar um europeu e quase quatro vezes mais para sustentar um americano, mostra o estudo.

“Pode-se discutir qualquer uma dessas medições, mas sempre que os cientistas examinam a questão apresentam respostas muito perturbadoras”, disse Carl Pope, presidente executivo do Sierra Club. “Não estamos numa via sustentável, essas medições nos mostram que a situação está piorando e que devíamos estar preocupados e começar a tomada de providências.”

Mas os críticos questionam os pressupostos que existem por trás de tais estudos. Eles apontam que avanços tecnológicos e melhores formas de uso da terra podem tornar fazendas, fábricas e usinas elétricas, entre outras, mais eficientes.

Além do mais, o estudo compara o consumo com a capacidade de reposição que a Terra tem, mas não computa volumosos recursos naturais mantidos em reserva. Ainda é uma questão em aberto a extensão de tempo em que esse “capital natural” conseguirá agüentar o excesso de saques pelos seres humanos.

Wackernagel disse que o objetivo do estudo foi fornecer a líderes de empresas e governos uma idéia mais clara dos custos da atividade humana e da expansão econômica. “Não estamos dizendo que isso é inevitável, mas, se não tivermos um balanço da natureza, será o mesmo caso de uma empresa que não sabe quanto gasta e ganha”, argumentou.

Onze pesquisadores da Inglaterra, Áustria, México, Noruega, Suíça e Estados Unidos participaram do estudo.

**IMPACTO É  
MAIOR SOBRE  
COMBUSTÍVEL  
FÓSSIL**